

Desporto Lusíada: exemplo a seguir

CRUs: Hora de balanço

Finda a 1.ª fase da disputa dos diversos CRUs, regista-se agora uma pausa de modo a que se realizem os sorteios correspondentes à fase final dos respectivos campeonatos e se respeite o período de exames.

Na hora de elaborar um balanço a esta 1.ª fase, são três os factores que imediatamente ressaltam e devem ser analisados.

Por um lado o pouco ou nulo apoio que as entidades responsáveis têm atribuído ao desporto universitário, o que não constitui surpresa face à total falta de uma política de bases para todo o desporto escolar. Por outro lado, são frequentes as faltas de comparência das escolas nos encontros a disputar. A explicação de que alguns dos jogos são realizados em datas coincidentes com exames não pode ser aceite, na medida em que as equipas, quando dos sorteios, podem escolher as datas e horários mais convenientes à efectuação dos seus encontros. Deste modo cabe uma crítica às escolas que primam pura e simplesmente pela ausência, face à impossibilidade de disputarem os lugares cimeiros dos respectivos campeonatos.

O terceiro factor a enunciar está relacionado com o aspecto desolador e pobre do cenário em que se desenrolam todos os encontros. Como se já não fosse suficiente a situação degradada das instalações que são postas ao dispor dos atletas, estes ainda sofrem do total abandono por parte dos seus colegas. Não há um incentivo, não há um aplauso. Qual a explicação para este divórcio entre a escola e o desporto? Acrescento: como podemos exigir e ter um desporto universitário digno, se nós, os mais interessados, não lhe atribuímos a necessária e devida importância?

Finalmente gostaria de tecer alguns comentários sobre a resolução da direcção do CDUL que, face a uma deliberação da Federação Internacional do Desporto Universitário, proíbe a utilização de publicidade nos equipamentos das equipas participantes nos CRUs, ficando os desportistas sujeitos às devidas sanções disciplinares, no caso de não cumprimento do disposto.

Sob uma perspectiva de moral ou de princípio é óbvio que o deliberado é correcto, já que o desporto universitário não deve ser veículo de interesses financeiros e alheios à Universidade. Porém, numa vertente objectiva, a realidade do caso português é bastante peculiar; senão vejamos: é do conhecimento de todos que os orçamentos das escolas são muito apertados, que a maior parte das A. E. não têm desafogo económico de modo a poderem suportar a compra de equipamentos para as suas equipas, ora se as equipas não tiverem possibilidades de adquirir equipamentos, terão sempre que recorrer ao CDUL.

Sabendo das dificuldades que esta instituição atravessa devido à falta de meios de que dispõe, terá o CDUL capacidade de resposta para os pedidos que lhe possam chegar? Não seria possível alcançar uma forma intermédia de entendimento com as empresas de modo a estas facultarem equipamentos às escolas sem grandes contrapartidas por parte destas?

Certamente, quem elaborou este diploma não terá conhecimento da realidade do desporto universitário português. Não seria, certamente, o facto das equipas transportarem publicidade nas camisolas que irá desvirtuar o espírito e finalidade do desporto universitário.

Como última questão proponho: porque não oscultar os estudantes, afinal os mais interessados, quando se tomam medidas de fundo?

ANTÓNIO AMARAL

A Universidade Lusíada é uma daquelas escolas cuja organização ao nível do desporto deveria servir como exemplo. Adoptando uma metodologia e concepção do desporto completamente diferentes do que é uso entre nós, muito próximo do que se faz lá fora, esta escola conseguiu obter óptimos resultados, fruto de um trabalho apurado.

Em conversa que mantivemos com responsáveis da secção desportiva foi possível conhecer melhor quais os motivos que têm estado por trás dos êxitos desportivos desta Universidade.

Em primeiro lugar ficamos a saber que a secção de desporto não é tão jovem quanto a Universidade. É a continuação de um projecto iniciado pela Universidade Livre, ao qual se deu continuidade e que se tem progressivamente alargado e desenvolvido. Contando actualmente com aproximadamente 150 atletas inscritos em 9 modalidades diferentes, esta secção possui um quadro administrativo composto por: Direcção, Responsáveis, Vogal e Seccionista para cada modalidade, num total de 11 elementos.

Não mantendo qualquer ligação com a A. E. os seus dirigentes pensam que um órgão com as características de uma A. E., elegível anualmente, não pode dar a continuidade e a estabilidade que um projecto com esta dimensão carece: a Associação Desportiva consegue manter a sua actividade devida ao apoio e colaboração que a Administração da escola lhes tem facultado.

Esta Associação, não limitando os seus horizontes à participação nos campeonatos Regionais Universitários, tem igualmente equipas de Voleibol e Basquetebol a disputar os respectivos Campeonatos Nacionais da 3.ª Div. e as de Futebol de 5 e de Andebol, envolvidas nos Campeonatos Regionais. Para breve está a criação de uma secção de ginástica rítmica para a qual podem já contar com a presença de uma atleta olímpica.

Não dispondo de instalações próprias, a escola tem encontrado no E. U. L. o seu principal aliado. Porém, face à limitação deste e não esquecendo as exigências que

uma prática federada suscita, tem a Associação recorrido a outras entidades, tendo encontrado boa colaboração no ISEF que cede os seus pavilhões às secções de Basquetebol e Voleibol. A Natação, devido à especificidade do material, vive graças à compreensão dos «atletas» que sendo na sua maioria federados, conseguem treinar nos clubes em que estão filiados.

Diriam os responsáveis desta Associação que a nível de treino e orientação, é sua preocupação procurar a colaboração de pessoas o mais competentes possíveis, de modo a que todo o trabalho possa primar pela organização e pela qualidade. Atitude confirmada pelo actual responsável da equipa de Voleibol, também Seleccionador Nacional de Voleibol feminino.

Interrogados sobre os grandes feitos do ano findo e sobre quais os projectos para 1988, adiantaram-nos ser objectivo fundamental dar continuidade ao Torneio Internacional iniciado no ano passado com a realização da sua II edição. Projectado para englobar este ano somente equipas vindas dos Países de expressão portuguesa (tendo-se já estabelecido os devidos contactos com as respectivas embaixadas), procuraram igualmente alargar a participação de mais equipas nacionais.

Ainda dentro das realizações levadas a cabo durante o ano de 1987 é de assinalar a organização das I Jornadas de Dirigismo Desportivo.

Como êxitos desportivos regista-se o facto da sua equipa de Andebol se ter sagrado campeã Nacional Universitária, a de Natação

ter obtido o 2.º lugar no respectivo Campeonato, e o 3.º pela equipa de Raguebi, no respectivo C. R. U.

Questionados sobre a criação da Federação Portuguesa de Desporto Universitário, foi-nos dada a seguinte resposta que passamos a transcrever: «Pouco ou nada sabemos. Pensamos, porém, que seria saudável o aparecimento de uma entidade deste tipo, pois viria certamente ordenar e coordenar o desporto universitário que tão mal tem andado. Provavelmente viria a pôr termo a um conflito latente entre a Comissão de Gestão dos E.U.L. e o próprio CDUL. Se por um lado é o CDUL a entidade responsável pela realização dos C.R.U., é contudo a Comissão de Gestão quem gere o espaço. Dito isto pensamos ser de todo o interesse que se chegue a um entendimento para bem de todo o desporto universitário».

«Por outro lado não nos podemos rejubilar com o seu aparecimento, já que as partes mais interessadas, em suma, nós, não foram ouvidas».

«O aparecimento repentino desta Federação, sem serem ouvidas todas as partes, talvez se possa explicar pelo facto, de há algum tempo atrás se ter verificado uma tentativa da Associação Académica de Lisboa de anexar dentro da sua estrutura o CDUL e E.U.L. Como isso não foi bem visto por todos, eis o aparecimento desta entidade para pôr fim a esse propósito».

Desporto

Univ. Lusíada

A. A.